



Trabalho 1989

SOFRIMENTO MORAL E SÍNDROME DE BURNOUT: RELAÇÕES NAS VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM¹

Graziele de Lima Dalmolin²

Valéria Lerch Lunardi³

Guilherme Lerch Lunardi⁴

Edison Luiz Devos Barlem⁵

Introdução: Trabalhadores de enfermagem vivenciam problemas morais em seus cotidianos profissionais, o que lhes provoca sofrimento moral, o qual pode estar associado ao desenvolvimento da síndrome de *burnout*, visto apresentarem manifestações emocionais e físicas semelhantes. Essas manifestações parecem estar fortemente relacionadas à dificuldade de exercício de poder dos trabalhadores de enfermagem nas tomadas de decisão, o que os faz agirem, muitas vezes, contrariamente às suas crenças e valores, negando seus conhecimentos¹. Esses fenômenos associam-se, ainda, a fatores como baixa autonomia, sobrecarga de trabalho, remuneração inadequada, recursos materiais insuficientes e dilemas éticos e morais, com os quais os trabalhadores de enfermagem parecem conviver numa aparente normalidade em seus cotidianos, sem a realização de enfrentamentos em seus ambientes de trabalho. Ao se considerar essa referida impotência/dificuldade de exercer poder e a baixa autonomia, faz-se necessário, analisar as problematizações do cotidiano, através das quais há a possibilidade de reconhecimento de si e das práticas que permitem essas problematizações². **Objetivos:** Apresentou-se como objetivo geral “identificar relações entre sofrimento moral e *burnout* nas vivências profissionais dos trabalhadores de enfermagem”; e como objetivos específicos: identificar a frequência e intensidade de sofrimento moral vivenciada por trabalhadores de enfermagem; avaliar a ocorrência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem; e, identificar as dimensões do *burnout* mais significativamente associadas ao sofrimento moral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, constituindo-se uma pesquisa *survey*. Foi realizado em três instituições hospitalares (H1, H2 e H3) do sul do Rio Grande do Sul, localizadas em dois distintos municípios (M1 e M2). Os sujeitos do estudo foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes nessas instituições. Utilizou-se de uma amostra não-probabilística por conveniência, seguindo o critério de escolha dos participantes pela sua disponibilidade em participar da pesquisa no momento da coleta dos dados. Os dados foram colhidos, de outubro de 2010 a julho de 2011, mediante questionário para caracterização dos sujeitos, uma adaptação do *Moral Distress Scale* e o instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI), ambos

1 Resumo da Tese de Doutorado em Enfermagem “Sofrimento moral e síndrome de *burnout*: relações nas vivências profissionais de trabalhadores de enfermagem” de autoria de Graziele de Lima Dalmolin sob orientação de Valéria Lerch Lunardi e co-orientação de Guilherme Lerch Lunardi, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGen/FURG) em dezembro de 2012.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (DEnf/UFMS). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES/FURG). grazieledalmolin@yahoo.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEn/FURG. Líder do NEPES/FURG. Pesquisadora do CNPq.

4 Administrador. Doutor em Administração. Docente do PPGEn/FURG.

5 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do PPGEn/FURG. Pesquisador do NEPES/FURG.



Trabalho 1989

traduzidos, normatizados e validados para uso no Brasil. Para análise dos dados, utilizou-se de estatística descritiva; análise de variância (ANOVA); análise bivariada com utilização da correlação de Pearson; e, análise multivariada, através de regressão múltipla. A validação dos dados ocorreu através da análise fatorial e alfa de *Cronbach*. Para o sofrimento moral foram validados quatro constructos denominados *Falta de competência na equipe de trabalho*, *Desrespeito a autonomia do paciente*, *Condições de trabalho insuficientes* e *Obstinação terapêutica*. Para o *burnout* foram validadas as três dimensões que o caracterizam, *exaustão emocional*, *realização profissional* e *despersonalização*. **Resultados:** A partir da análise dos dados foram construídas três categorias. Na primeira categoria, intitulada “Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem: quem vivencia maior sofrimento moral?” demonstrou-se que enfermeiros e auxiliares de enfermagem possuem médias mais elevadas de percepção de sofrimento moral comparados aos técnicos de enfermagem. Em relação às características pessoais e do ambiente de trabalho, constatou-se que o sofrimento moral parece manifestar-se mais em situações e ambientes em que não são realizadas reuniões na equipe de trabalho e há poucas possibilidades de diálogo com chefias e instituição; da mesma forma, em locais em que não ocorrem ações de educação permanente. Dessa forma, associa-se a vivência de sofrimento moral, principalmente, a organização do ambiente de trabalho, que não privilegia espaços de discussão, problematização, reflexão e valorização de situações vivenciadas no cotidiano do trabalho que podem demandar continuamente enfrentamentos dos trabalhadores. Percebeu-se que a vivência de sofrimento moral nos quatro constructos identificados nessa pesquisa parece articulada à dificuldade de exercício de poder pelos trabalhadores de enfermagem, dificuldades de resistir e enfrentar a quem representa poder nos micro-espacos dos ambientes de trabalho, ou seja, dificuldade de estabelecer pontos de resistência nas relações de poder, o que pode comprometer sua integridade⁴. A segunda categoria foi denominada “*Burnout* em trabalhadores de enfermagem do sul do Rio Grande Do Sul”, demonstrando que esses trabalhadores de enfermagem apresentaram níveis de baixo a moderado nas dimensões de *exaustão emocional* e *despersonalização* e, de moderado a alto em *realização profissional*, fatores que são influenciados também por características dos trabalhadores e seus ambientes de trabalho. Ou seja, observou-se que alguns itens avaliados como: reuniões na equipe de trabalho e possibilidade de diálogo com instituição, chefias e equipe de enfermagem influenciam a ocorrência das três dimensões do *burnout*, isto é, constatou-se que os trabalhadores de enfermagem que responderam não vivenciar esse tipo de comunicação na instituição apresentaram maior *exaustão emocional* e *despersonalização*, ao mesmo tempo que apresentaram menor *realização profissional*. Por fim, na terceira categoria “Sofrimento moral e síndrome de *burnout*: existem relações entre esses fenômenos na enfermagem?” verificou-se a existência de uma correlação baixa entre sofrimento moral e *burnout*, além de uma possível correlação positiva entre obstinação terapêutica e *burnout*, e uma correlação negativa entre realização profissional e sofrimento moral. Pode-se dizer que os trabalhadores de enfermagem parecem enfrentar dificuldades de resistir, em seus ambientes de trabalho, especialmente, nas situações que lhes geram desgaste e sofrimento moral. Ao analisar as questões que compuseram a dimensão de obstinação terapêutica, foi possível apreender que o sofrimento moral ocorre quando os trabalhadores de enfermagem realizam procedimentos que acreditam ser desnecessários, atuando, assim, contra os seus próprios valores e conhecimentos. Assim, ao se considerar as questões apresentadas, pode-se dizer que os enfrentamentos pelos trabalhadores de enfermagem, do que consideram os melhores cuidados aos seus pacientes, são relevantes e necessários para a manutenção da realização profissional, para que se sintam respeitados, valorizados e estimulados em seus ambientes de trabalho. **Conclusão:** Parece evidente a necessidade de implementação de ações de melhoria das condições de trabalho e da comunicação nos ambientes de atuação da enfermagem, favorecendo os enfrentamentos, as tomadas de decisão, o exercício da autonomia, e,



Trabalho 1989

principalmente, a qualidade do cuidado de enfermagem e saúde/satisfação de seus trabalhadores para que possam expressar seus valores e saberes, em defesa dos valores profissionais e dos direitos dos pacientes. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Considera-se a relevância desse estudo para a enfermagem no sentido de demonstrar a importância do desenvolvimento da autonomia dos trabalhadores de enfermagem, favorecimento de seus enfrentamentos e resistências, desenvolvimento de ambientes de trabalho com relações interpessoais mais satisfatórias, respeitando as crenças e valores de cada trabalhador bem como favorecendo suas tomadas de decisão e seus exercícios de poder.

Descritores: Ética em enfermagem. Enfermagem. Moral. *Burnout*.

Eixo temático III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências:

1. Dalmolin GL, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS. Implicações do sofrimento moral para os(as) enfermeiros(as) e aproximações com o burnout. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(1):200-8.
2. Foucault M. *História da sexualidade II: O uso dos prazeres*. São Paulo: Graal; 1984
3. Lunardi VL. *Do poder pastoral ao cuidado de si: a governabilidade na enfermagem* [tese de doutorado]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 1997. 279p.
4. Foucault M. *Microfísica do poder*. 26ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal; 2008.